



DENÚNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO SVOC-USP

UM RETRATO DO DESMONTE E DA PRECARIZAÇÃO

Neste boletim, elaborado a partir de relatos bastante preocupantes que recebemos no último período, denunciamos as condições terríveis e degradantes de trabalho enfrentadas pelos funcionários do Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC-USP), que escancaram o resultado das políticas de desmonte levadas a cabo pelas últimas gestões reitorais, da terceirização.

O que é o SVOC-USP?

O SVOC-USP (Serviço de Verificação de Óbitos da Capital) é um órgão da Universidade de São Paulo cuja principal finalidade é esclarecer a causa mortis em casos de óbito por moléstia mal definida ou sem assistência médica ocorridos no município de São Paulo. Ou seja, quando ocorre uma morte natural sem causa definida, o corpo é encaminhado ao SVOC-USP para realização de autópsia. Além disso, o serviço presta colaboração técnica, didática e científica ao Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP, a outras unidades da universidade e a instituições de ensino e pesquisa na área médica. Assim, o SVOC-USP cumpre as três finalidades básicas da USP: ensino, pesquisa e prestação de serviço à sociedade.

Exaustão, Precarização e problemas de infraestrutura

Os trabalhadores do SVOC relatam uma rotina exaustiva, com jornadas que frequentemente ultrapassam as 12 horas previstas, chegando a 24 horas ininterruptas devido à falta de funcionários. Por causa da falta de funcionários, apenas um ou dois auxiliares para lidar com o recebimento e liberação de até 70 corpos, além providenciar toda documentação necessária. Essa rotina exaustiva aumenta a exposição a riscos físicos e psicológicos extremos.

A sobrecarga é agravada pelo desvio de função, já que chefias exigem que auxiliares realizem tarefas além de suas atribuições. O ambiente de trabalho dos funcionários é marcado por uma infraestrutura precária: pisos quebrados há anos, risco constante de quedas e acidentes com materiais perfurocortantes e contaminados, macas inadequadas e perigosas, balança de pesagem fora dos padrões de segurança, teto da câmara fria em estado crítico, e áreas de descanso insuficientes para os trabalhadores.

Situação do Banheiro: Risco à Higiene e à Segurança Sanitária

O banheiro do SVOC-USP, espaço fundamental para a higiene e segurança sanitária dos trabalhadores, encontra-se em condições inadequadas e insuficientes para a demanda diária. Atualmente, o banheiro feminino possui apenas 2 m², com um chuveiro, um vaso sanitário e uma pia. Esse espaço reduzido é utilizado não só pelas funcionárias da USP, mas também pelas trabalhadoras da Fundação, do Projeto e pelas residentes que frequentam o SVOC diariamente. Quando uma funcionária precisa realizar a descontaminação – procedimento essencial para a saúde e segurança de quem lida com material biológico e cadáveres –, as demais precisam se deslocar até a Faculdade de Medicina para usar o banheiro, percorrendo uma longa distância. Isso compromete

tanto a dignidade quanto a segurança sanitária das trabalhadoras, que reivindicam a construção de um banheiro com, no mínimo, dois boxes para chuveiro, dois boxes para vaso sanitário, duas pias e espaço adequado para troca de roupas.

Essa situação evidencia o descaso da administração com a infraestrutura básica e a saúde dos trabalhadores, agravando o quadro de precarização já denunciado pelo SINTUSP e aprofundado pela política de desmonte e terceirização dos serviços públicos.

Terceirização e Discriminação: Dois Pesos, Duas Medidas

O quadro se agrava com a terceirização e a presença de funcionários contratados pela Fundação Faculdade de Medicina, que recebem salários até 50% menores que os servidores USP, têm benefícios cortados de forma arbitrária, como o vale-alimentação, e recebem insalubridade em patamar inferior, mesmo desempenhando as mesmas funções. Não há progressão na carreira, e promoções são negadas sistematicamente aos auxiliares terceirizados, enquanto cargos administrativos são contemplados. Essa política de discriminação salarial e de direitos é inaceitável e aprofunda a precarização.

Nossa Luta: Efetivação, Fim da Terceirização e Valorização dos Trabalhadores

O SINTUSP reafirma suas principais reivindicações:

- Fim da terceirização e incorporação imediata de todos os trabalhadores terceirizados e de fundações aos quadros da USP, sem necessidade de novo concurso para quem já trabalha na universidade.
- Contratação urgente de mais funcionários efetivos para garantir condições dignas de trabalho e atendimento à população.
- Iguais direitos e iguais salários entre todos os trabalhadores, efetivos e terceirizados fundacionais
- Reforma e adequação imediata da infraestrutura do SVOC, com retirada de equipamentos quebrados, reforma de pisos, banheiros e áreas de descanso dos trabalhadores.
- Fim do desvio de função e respeito às atribuições de cada cargo.
- Valorização dos trabalhadores com reajuste salarial real, pagamento de gratificações e progressão na carreira para todos.

Basta de promessas vazias! Exigimos respeito, valorização e condições dignas de trabalho! O desmonte da universidade pública não será naturalizado. O SINTUSP seguirá na luta, ao lado dos trabalhadores, contra a lógica privatista, a terceirização e a precarização dos serviços públicos.

Com imenso pesar, recebemos a notícia de que nosso querido companheiro de tantas lutas, Jonas Magalhães, faleceu no dia 30 de abril. Aos familiares, à sua esposa Maria Cristina e aos amigos, deixamos nossos mais sinceros sentimentos. O mestre Jonas era um lutador incansável pelo que achava justo. Falava pouco, mas falava firme. Não se deixava abater pelo tédio do cotidiano. Sempre tinha um sorriso no rosto, uma brincadeira. De chapéu ou de boné, com a camisa do São Paulo, na vitória ou na derrota, percorria a USP com seu carro vermelho, buzinando para os amigos que encontrava pelo caminho.

Na mesa de um bar, ao som de um samba, transbordava alegria. Num piquete, no frio ou na chuva, era presença firme, ensinando aos que haviam chegado depois que nada nos seria dado de graça. Tudo o que conquistamos foi fruto da luta da classe trabalhadora. E assim, depois de décadas de luta, um dos sorrisos da greve se foi. Mas deixou marcado na nossa história a lição fundamental de que nós, trabalhadores, temos o mundo nas nossas mãos.

Infelizmente, sua partida tirou da FFLCH um pouco da alegria que compartilhamos nas inúmeras lutas e aventuras. Mas seguiremos firmes em seu exemplo, com a alegria que só os lutadores mais valorosos da nossa classe carregam: a alegria de lutar ao lado dos seus irmãos de classe sem abaixar a cabeça. Seguirá para sempre presente em nossas lutas!

Jonas, presente! Hoje e sempre.



REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SF, CEP:05508-070

Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br